

As narrativas sobre imigração em espaços online ocupados por latinos

Narrativas comuns e enganosas relacionadas à imigração associam erroneamente os migrantes a crimes, crise econômica, invasão cultural e votação ilegal em massa. Essas narrativas visam a estimular o medo, influenciar políticas anti-imigração, aumentar o engajamento e semear divisão social, manipulando os sentimentos das pessoas com base em ideologias, experiências vividas e filiação partidária. A análise narrativa de conteúdo relacionado à imigração que circula online nos Estados Unidos e na América Latina mostra que os atores frequentemente empregam uma mistura de informações falsas com informações selecionadas a dedo para moldar emocionalmente as conversas.

Por que essas narrativas importam?

A disseminação de narrativas falsas, enganosas e malignas sobre imigração pode ter efeitos amplos na sociedade. Pode influenciar percepções individuais e interações cotidianas, alterar a opinião pública sobre imigração e erodir a confiança entre diferentes grupos sócio-políticos. A pesquisa de análise narrativa mostra que, nos Estados Unidos, essas narrativas circulam predominantemente entre ou são direcionadas a americanos brancos e frequentemente pintam um quadro distorcido dos imigrantes latinos. Em muitos países da América Latina, padrões semelhantes surgem em países que lidam com grandes influxos de migrantes. Organizações da sociedade civil citam, por exemplo, o aumento de narrativas xenófobas sobre solicitantes de asilo, incluindo aquelas sobre venezuelanos na Colômbia e sobre nicaraguenses na Costa Rica. Durante processos democráticos importantes, como votação, atores mal-intencionados que espalham narrativas anti-imigração podem buscar minar a coesão cívica culpando os migrantes, tornando assim difícil para as comunidades se unirem e colaborarem.

Onde e como essas narrativas estão se espalhando?

Nas mídias sociais, atores como políticos, seus apoiadores individuais e personalidades motivadas ideologicamente, como influenciadores partidários, aproveitam as ferramentas e os algoritmos das plataformas para alcançar uma ampla gama de pessoas com intenções que podem ir da supressão de votos à interferência real em eleições.

É comum encontrar narrativas anti-imigração em plataformas associadas à extrema-direita, como Gab, bem como em plataformas mais tradicionais e populares, como YouTube, Twitter, Instagram e Facebook. Especificamente, o Facebook inclui uma referência à desinformação relacionada à imigração em sua política de uso, [citando conteúdo que publica](#) "afirmações falsas de que o Serviço de Imigração e Controle de Alfândega dos EUA (ICE) está em locais de votação" como motivos para a remoção da conta.

Apesar da existência dessa política e de outras que visam a limitar a desinformação relacionada à imigração, elas persistem. O [Título 42 da Lei de Serviços de Saúde Pública](#) foi invocado pela administração Donald Trump para combater a propagação de doenças transmissíveis, especialmente a COVID-19. No entanto, com

sua expiração em maio de 2023, as plataformas de mídia social experimentaram um aumento de desinformação, acompanhado por imagens e vídeos enganosos. Algumas publicações exageraram bastante a extensão da migração, enquanto outras publicações afirmavam falsamente que o governo tinha uma política de "fronteira aberta" que agora permitiria migração irrestrita para os Estados Unidos. Além disso, certos políticos de direita, incluindo a política latina Mayra Flores, e influenciadores, tanto na América Latina quanto nos Estados Unidos, aproveitaram esse evento para avançar suas agendas para desacreditar as autoridades de imigração dos EUA e a administração do presidente Biden, alimentando ainda mais as conversas acaloradas sobre políticas de imigração.

A desinformação sobre imigração também persiste em toda a América Latina. Um [estudo recente](#) que analisou histórias publicadas pela iniciativa de fact-checking Ecuador Chequea sobre imigrantes venezuelanos no Equador descobriu que 62% eram falsas. Essas histórias associavam a migração a crime, a relações internacionais entre Equador e Venezuela e a situação de desemprego dos venezuelanos no Equador. Além disso, [um estudo realizado pela ONU](#) na Costa Rica descobriu que o discurso de ódio no Twitter e no Facebook havia aumentado significativamente contra os imigrantes nicaraguenses. O aumento da desinformação e da informação errada na América Latina até levou organizações internacionais como a OIM a [criar novas campanhas](#) para combater essa tendência crescente.

No discurso contínuo sobre imigração, a questão do tráfico foi trazida à tona em vários debates e fóruns. Algumas postagens, incluindo algumas do ex-presidente Trump, afirmaram falsamente que o término do Título 42 causou diretamente um aumento no tráfico sexual infantil. Essa afirmação, no entanto, é amplamente infundada e muitas vezes é usada como forma de desinformação para alimentar ataques políticos contra o governo atual dos Estados Unidos. Essa desinformação distorceu a questão maior dos contrabandistas humanos explorando a confusão em torno da política para aproveitar pessoas vulneráveis e promover serviços ilegais e aumentar os preços do contrabando.

Hoje, a potência dessas narrativas é amplificada no contexto das próximas eleições, onde a imigração certamente será uma [questão crucial](#). Em um exemplo recente, o candidato presidencial independente Robert F. Kennedy Jr. usou sua campanha política para propagar a ideia de que os EUA atualmente operam com uma [política de "fronteira aberta"](#), uma afirmação que é demonstravelmente falsa. Essa narrativa está sendo amplificada por influenciadores em todas as redes sociais e incentivou republicanos, incluindo o candidato presidencial Vivek Ramaswamy, a se moverem mais para a direita e a [propor o fim da cidadania por nascimento](#) para cidadãos americanos cujos pais são ilegais.

Considerações para o futuro

Questionar as fontes de informação, desafiar alegações não comprovadas e buscar perspectivas diversas contribui para um discurso mais informado, equilibrado e construtivo sobre questões-chave, como a imigração. No atual cenário político, entender as complexidades do debate sobre imigração requer uma análise rigorosa das informações. Em espaços onde as informações podem ser rapidamente disseminadas e amplificadas,

especialmente por meio das redes sociais, é crucial que os consumidores de informações exerçam discernimento.

Amplificar o trabalho dos checadores que publicam em espanhol - Os fact-checkers trabalham em tempo real para identificar e desmentir o uso de conteúdo falso, vídeos e imagens editadas e informações fora de contexto relacionadas à imigração, especialmente em torno de notícias quentes. Embora a checagem de fatos não seja uma solução infalível para a desinformação, já foi comprovado que ela leva as pessoas a deixarem de acreditar em conteúdos falsos. Alguns checadores baseados nos EUA e na região que frequentemente cobrem questões de imigração incluem:

- [FactChequeado](#)
- [elDetector/Univision](#)
- [T-Verifica/Telemundo](#)
- [Colombia Check](#)
- [Verificado MX](#)

Contar com especialistas - Muitas organizações estão trabalhando para compreender, abordar e moldar políticas e soluções de imigração nos Estados Unidos e na América Latina. Consultar e compartilhar suas análises e orientações pode ajudar a ampliar informações baseadas em fatos e contextualizadas nos espaços onde consumimos informações. Algumas organizações incluem:

- [Migration Policy Institute](#)
- [American Immigration Council](#)
- [United We Dream](#)

Não assumir estereotipadamente que a imigração é um problema latino - Os latinos não são um grupo homogêneo e não devem ser estereotipados. Análises narrativas e pesquisas de opinião pública mostram que, embora os latinos nos Estados Unidos, por exemplo, possam se importar com a imigração, muitas vezes isso não é uma das principais questões para eles. Na verdade, uma grande parte das conversas online sobre imigração está ocorrendo entre os americanos brancos. Além disso, de acordo com a Equis Research, os eleitores latinos frequentemente têm visões multifacetadas sobre imigração. O apoio à reforma da imigração e à segurança nas fronteiras não são necessariamente opostos - muitos latinos apoiam ambos.